



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

A Trilogia Sobre Script de Vida: Discurso de Aceitação ao Receber o Prêmio Memorial Eric Berne 2018

RICHARD G. ERSKINE¹

Para citar este artigo: Richard G. Erskine (2019) *The Life Script Trilogy: Acceptance Speech on Receiving the 2018 Eric Berne Memorial Award*, *Transactional Analysis Journal*, 49:1, 7-13, DOI: 10.1080/03621537.2019.1544773

Tradução: Marcia Beatriz Bertuol
Revisão: Andreia Cechin

RESUMO:

Este discurso de aceitação analisa as influências históricas subjacentes à trilogia de publicações sobre o Script de Vida, pela qual o autor recebeu o Prêmio Memorial Eric Berne de 2018. Os Scripts de Vida são compostos de sistemas inconscientes de organização psicológica e autorregulação, desenvolvidos como resultado de falhas cumulativas em relacionamentos dependentes significativos. São descritos os princípios de uma psicoterapia baseada no desenvolvimento e focada no relacionamento, que promove a cura do Script.

PALAVRAS-CHAVE

Script. Script de Vida. Eric Berne. Inconsciente. Padrões relacionais. Princípios da psicoterapia. Psicoterapia integrativa. Análise Transacional.

ABSTRACT

This acceptance speech reviews the historical influences underlying the trilogy of publications on life script for which the author received the 2018 Eric Berne Memorial Award. Life scripts are composed of unconscious systems of psychological organization and selfregulation developed as a result of cumulative failures in significant dependent relationships. The principles of a developmentally based, relationally focused psychotherapy that foster a script cure are described.


KEYWORDS: *Script; life script. Eric Berne. Unconscious. Relational patterns. Principles of psychotherapy. Integrative psychotherapy. Transactional Analysis.*

¹Richard Erskine: Richard G. Erskine, PhD, é Analista Transacional de Ensino e Supervisão (psicoterapia); professor de psicologia e educação, Deusto University, Bilbao, Espanha; e o Diretor de Treinamento, Instituto de Psicoterapia Integrativa, Vancouver, BC, Canadá. Ele pode ser contatado em Suite 802, 1470 Pennyfarthing Dr., Vancouver, British Columbia V6J 4Y2, Canadá; email: integpsych@earthlink.net; site: www.IntegrativePsychotherapy.com




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Quase 60 anos atrás, Eric Berne apresentou brevemente as ideias rudimentares sobre o Script de Vida em seu livro de 1961, “Análise Transacional em Psicoterapia”. Embora ele tenha descrito alguns dos elementos do Script em seu livro póstumo “O que você diz depois de dizer olá?” (Berne, 1972), ele não desenvolveu completamente o uso terapêutico desse conceito vital. Ele deixou o delineamento e o desenvolvimento dos aspectos psicoterapêuticos e detalhes dos Scripts de Vida para futuros analistas transacionais.

Anos atrás, adotei a missão de Berne e dediquei meu desenvolvimento profissional a ler, pesquisar e escrever sobre Scripts de Vida e entender como aplicar as teorias na psicoterapia com meus clientes. O resultado é uma trilogia sobre a psicoterapia dos Scripts de Vida, composta por dois artigos e um capítulo de livro. É melhor se essas três publicações forem lidas na sequência em que foram publicadas. A trilogia inclui o seguinte:


- Em 2008, “*Psychotherapy of Unconscious Experience*” publicado no Transactional Analysis Journal (Vol 38, pp. 128-138)
- Em 2009, “*Scripts and Attachment Patterns: Theoretical Integration and Therapeutic Involvement*”, publicado no Transactional Analysis Journal (Vol. 39, pp. 207–218)
- Em 2010, “*Life Scripts: Unconscious Relational Patterns and Psychotherapeutic Involvement*” publicado em R. G. Erskine (Ed.), *Life Scripts: A Transactional Analysis of Unconscious Relational Patterns* (pp. 1-28). Londres: Karnac Books.

Eu ouvi pela primeira vez sobre a ideia do Script de Vida em 1967, em um workshop com Fritz Perls. Embora Fritz tenha creditado à Eric Berne a formulação do conceito, ele descreveu os Scripts de Vida como “conclusões e padrões repetitivos e auto-confirmados” (F. Perls, comunicação pessoal, 28 de setembro de 1967). Aprendi novamente sobre Scripts em 1969 no programa de treinamento




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

de Análise Transacional com David Kupfer no Wabash Valley Hospital em Lafayette, Indiana. Fiquei fascinado com o conceito de Script e como ele foi útil para mudar minha própria vida.

Após a morte de David Kupfer em 1971, Hedges Capers assumiu a responsabilidade pelo grupo de treinamento. Com Hedges, passamos várias sessões de treinamento explorando o conceito de Script, como ele se encaixava em nossas próprias vidas e como poderíamos usar o conceito teórico para desenvolver métodos terapêuticos que pudessem melhorar a psicoterapia que fazíamos com nossos clientes.

O início da década de 1970 foi um período efervescente para a formulação do conceito e do uso psicoterápico da teoria do Script. Muitas ideias sobre o Script foram apresentadas em conferências da ITAA e posteriormente publicadas no Transactional Analysis Journal e em outros lugares (Allen & Allen, 1972; English, 1972; Goulding, 1972a, 1972b; Holloway, 1972; Jongeward, 1972; Steiner, 1971, 1974; Stuntz, 1972; Woollams, 1973; Wyckoff, 1971, 1974). Esses escritores formularam o Script em termos de Estados de Ego, complementados com vários diagramas e matrizes que descreviam o Script como sendo composto de Injunções dos pais, obediência, Contra-injunções e Decisões.


Esses escritos teóricos me intrigaram, mas não pareciam dizer o suficiente. Eles não descreviam adequadamente as negligências, traumas e experiências da infância que meus clientes estavam revelando. Como resultado, fiquei profundamente interessado na aplicação psicoterapêutica da teoria dos Scripts. Com a influência dos autores que acabamos de mencionar, minha própria necessidade de compreensão mais profunda e discussões estimulantes com vários colegas da AT, publiquei um artigo em 1980 intitulado "Cura do Script". Esse artigo descreveu as mudanças na fisiologia, afeto, cognição e padrões de comportamento que foram o resultado de uma psicoterapia profunda e eficaz.


Ao longo dos próximos anos, experimentei uma variedade de métodos psicoterapêuticos que facilitaram meus clientes a abandonar seus padrões relacionais arcaicos. Por meio de vários exemplos




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

terapêuticos, elaborei o tema da integração intrapsíquica e descrevi alguns dos métodos eficazes para a cura do Script em um livro, escrito em co-autoria com Janet Moursund, intitulado “ *Integrative Psychotherapy in Action*” (Erskine & Moursund, 1988).

Em 1973, percebi que muitas vezes organizava meu trabalho psicoterapêutico em torno de vários elementos que formam um Script de Vida:

- Necessidades e sentimentos reprimidos
- Crenças sobre si mesmo, relacionamentos com outras pessoas e a qualidade de vida
- Comportamentos repetitivos, fantasias e experiências fisiológicas
- Experiências reforçadoras.

Esses elementos inter-relacionados constituem o Sistema de Script (Erskine & Moursund, 1988; O'Reilly-Knapp & Erskine, 2010). O conceito do Sistema de Script foi originalmente descrito em 1979 em um artigo intitulado “O Sistema de Disfarce: Um Modelo para Análise dos Disfarces” que escrevi em co-autoria com Marilyn Zalzman. Marilyn e eu fomos homenageados por essas ideias por nossos colegas da AT com o “Eric Berne Memorial Scientific Award” de 1981.

Em meados da década de 1970, Marilyn e eu estávamos tentando resolver a confusão na literatura de Análise Transacional sobre a definição e o significado do termo Disfarce de Eric Berne e como ele se relacionava com seu conceito de Script. Depois de publicar o artigo sobre Sistema de Disfarces, percebemos que estávamos descrevendo os elementos essenciais de como um Script de Vida era vivido no momento presente por meio de crenças centrais, comportamentos, fantasias e reações corporais.

A maioria dos artigos anteriores do Transactional Analysis Journal descreveu como o Script foi formado. Eu estava interessado na expressão atual, Transação por Transação, das crenças do Script



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

de meus clientes e como eu poderia ajudá-los a transformar seu Script de Vida inibidor em uma vida saudável, significativa e gratificante - completa com relacionamentos amorosos.

Sempre estive interessado em como fornecer uma psicoterapia eficaz que facilitasse a renúncia do cliente aos padrões relacionais que formavam um Script - um Script de Vida que é inconsciente, mas executado no comportamento, vivenciado afetivamente, corporificado fisiologicamente e justificado cognitivamente. Alguns dos métodos terapêuticos são descritos na série de artigos pelos quais Rebecca Trautmann e eu recebemos o “Eric Berne Memorial Award” em 1998 (Erskine, 1998; Trautmann & Erskine, 1999).

Definição de Script de Vida

Os Scripts de Vida são um conjunto complexo de padrões relacionais inconscientes baseados em reações de sobrevivência fisiológicas, conclusões experienciais implícitas, decisões explícitas e / ou introjeções auto-estabilizantes feitas sob estresse, em qualquer idade de desenvolvimento, que inibem a espontaneidade e limitam a flexibilidade em resolução de problemas, manutenção da saúde e no relacionamento com as pessoas (Erskine, 1980, 2016).


Os Scripts de Vida são o resultado de falhas cumulativas em relacionamentos dependentes significativos. Esses padrões de Script inconscientes provavelmente foram formulados, reforçados e elaborados ao longo de várias fases de desenvolvimento como resultado de repetidas rupturas nos relacionamentos com outras pessoas significativas. Esses padrões inconscientes influenciam as reações e expectativas que definem para nós o tipo de mundo em que vivemos, as pessoas que somos e a qualidade das relações interpessoais que teremos com os outros (Erskine, 2016).

Esses padrões relacionais arcaicos podem ser inconscientes porque a negligência relacional e o trauma emocional não são registrados como memórias explícitas e simbólicas, mas como reações fisiológicas de sobrevivência, afetos intensos ou indiferenciados, memória sub-simbólica e




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

procedimental. Esses padrões relacionais inconscientes constituem a dinâmica central do Script de Vida de uma pessoa (Erskine, 2008). A formulação desta definição multifacetada dos Scripts de Vida é baseada em extensas leituras de uma ampla gama de literatura que inclui pesquisa e teoria do desenvolvimento infantil, pesquisa neurobiológica e suas implicações terapêuticas, teorias e métodos de psicoterapia e psicanálise, romances clássicos e biografias e 50 anos de experiência com clientes com diversos tipos de personalidade.

Fui profundamente influenciado pelos autores que descreveram o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças e como a saúde psicológica e a maturação de uma criança são absolutamente dependentes da qualidade dos relacionamentos interpessoais com cuidadores importantes. Os escritos de Stern (1985), Bowlby (1969, 1973, 1980), Erikson (1950), Fraiberg (1959, 1982) e Piaget (1952, 1954), bem como vários pesquisadores atuais do desenvolvimento infantil, guiam minha investigação terapêutica. Meu foco psicoterápico nos padrões relacionais inconscientes e nos efeitos devastadores do apego inseguro é reforçado por uma miríade de pesquisas neurológicas, particularmente os trabalhos de Cozolino (2006), Damasio (1999), Porges (1995) e Siegel (2007).

Teoria na prática


Estou sempre perguntando aos clientes sobre a qualidade de seus relacionamentos iniciais, incluindo:


- As negligências sutis;
- As experiências emocionalmente carregadas que podem ter sido traumáticas;
- As várias dinâmicas interpessoais em sua família, escola e grupo de pares;
- A presença ou ausência de momentos íntimos;
- A natureza do diálogo dentro da família;




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

- Como eles administravam seu dia-a-dia.

Por meio de uma combinação de investigação fenomenológica e histórica, procuro decifrar os padrões de apego pré-lingüísticos e suposições tácitas que formam o protocolo e o palimpsesto de um Script de Vida (Berne, 1961). As histórias emergentes dos clientes refletem as reações fisiológicas de sobrevivência, memórias procedimentais, conclusões experienciais implícitas, decisões explícitas e introjeções dos pais que compõem um Script de Vida. Por meio de nosso diálogo intersubjetivo, as emoções e experiências rudimentares, anteriormente incipientes do cliente, tornam-se configuradas em uma narrativa de vida consistente, abrangente e integrada - um componente essencial de uma cura de Script.

Cada maneira pela qual o Script de Vida é formado requer um foco específico em psicoterapia. Na trilogia de artigos sobre Script de Vida, nos quais este EBMA atual se baseia, e em várias outras publicações, delineei várias abordagens terapêuticas que são eficazes com cada dimensão do Script do cliente. Por exemplo, um cliente cujo Script é formado a partir de reações de sobrevivência fisiológicas em resposta a um trauma físico ou emocional, muito provavelmente requer uma abordagem orientada para o corpo dentro de uma psicoterapia protetora. Um cliente cujos padrões relacionais inconscientes são compostos de conclusões experienciais implícitas que refletem uma história de negligência cumulativa exigirá uma psicoterapia baseada no desenvolvimento e focada no relacionamento. A Permissão terapêutica pode ser mais eficaz quando o Script do cliente foi formado por Injunções verbais. Uma terapia de Redecisão ativa é apropriada para clientes que tomaram Decisões explícitas de Script, enquanto um Script composto de introjeção pode exigir terapia com os Estados do Ego Pai do cliente.

No entanto, a formação de um Script de Vida não é tão simples quanto o que acabei de descrever. Muitos de meus clientes tinham Scripts de Vida formados a partir de duas, três ou mais circunstâncias. Cada um deles pode ter ocorrido em várias idades de desenvolvimento. Esses



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

indivíduos exigiam uma abordagem multifacetada em sua psicoterapia, que entrelaçava várias abordagens terapêuticas, incluindo:

- Um foco intersubjetivo relacional que revelou e abordou suas conclusões implícitas;
- Uma psicoterapia que trouxe consciência da história em seu corpo;
- Uma capacidade de resposta às suas fases de desenvolvimento e quais eram as necessidades relacionais repetidamente não satisfeitas durante a primeira infância e adolescência;
- Permissão terapêutica para viver a vida livre de injunções inibidoras;
- Expressão emocional ativa e apoio para fazer uma Redecisão;
- Uma psicoterapia que abordou os problemas de Script que podem ter sido introjetados de um outro significativo.

Este artigo não é o lugar para elaborar sobre os vários tipos de Script ou a variedade de métodos usados para facilitar a cura do Script. Em vez disso, remeto-lhes as três publicações citadas neste Prêmio Memorial Eric Berne, bem como os três livros a seguir que detalham a teoria e os métodos para fornecer uma psicoterapia profunda que visa a cura do Script:

1. *Beyond Empathy: A Therapy of Contact-in-Relationship* (Erskine, Moursund, & Trautmann, 1999)
2. *Relational Patterns, Therapeutic Presence: Concepts and Practice of Integrative Psychotherapy* (Erskine, 2016)
3. *Integrative Psychotherapy: The Art and Science of Relationship* (Moursund & Erskine, 2003)




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Apreciações

Agradeço a um grupo de colegas que se reuniu na conferência da *European Association for Transactional Analysis*, em Genebra, em julho de 2017, para discutir meus escritos sobre a dinâmica inconsciente e os padrões de apego na psicoterapia dos Scripts de Vida. Decorrente dessa conferência, várias pessoas se ofereceram espontaneamente para me nomear para a trilogia de publicações que tanto definem quanto descrevem a dinâmica dos Scripts de Vida.

Sou particularmente grato a Milly De Micheli de Gênova, Itália, e Amaia MauritzEtxabe de Bilbao, Espanha, que iniciaram conversas com um grande número de colegas em vários países sobre o significado teórico da trilogia sobre Scripts de Vida e como estes conceitos baseados no desenvolvimento e com foco no relacionamento podem ser aplicados em nosso trabalho como analistas transacionais.

Simultaneamente, na Alemanha, Anne Kohlhaas-Reith e Richard Reith também conversaram com seus colegas alemães sobre a importância de minhas ideias sobre a psicoterapia de Scripts. Eles também me indicaram para este prêmio com base nas mesmas três publicações. Quase ao mesmo tempo, Marye O'Reilly-Knapp discutiu as aplicações clínicas de meus escritos com membros de um seminário de desenvolvimento profissional nos Estados Unidos. Eles também decidiram me indicar pela mesma série de publicações.

Meu coração está profundamente comovido com o grande número de pessoas que assinaram as indicações. Eles vêm da Austrália, Canadá, Bélgica, França, Alemanha, Hungria, Itália, Holanda, Nova Zelândia, Romênia, Rússia, Sérvia, Eslovênia, Espanha, Cingapura, África do Sul, Suíça, Turquia, Reino Unido, Ucrânia e Estados Unidos.

Obrigado a cada um de vocês! Vocês me fizeram um cidadão do mundo.



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Declaração de divulgação

O autor declarou não haver potenciais conflitos de interesse com relação à pesquisa, autoria e / ou publicação deste artigo.

Financiamento

O autor não recebeu apoio financeiro para a pesquisa, autoria e / ou publicação deste artigo.

Referências

Allen, J. R., & Allen, B. A. (1972). Scripts: The role of permission. *Transactional Analysis Journal*, 2(2), 72–74. doi:10.1177/036215377200200210

Berne, E. (1961). *Transactional analysis in psychotherapy: A systematic individual and social psychiatry*. New York, NY: Grove Press.

Berne, E. (1972). *What do you say after you say hello? The psychology of human destiny*. New York, NY: Grove Press.

Bowlby, J. (1969). *Attachment: Volume I of Attachment and loss*. New York, NY: Basic

Books

Bowlby, J. (1973). *Separation: Anxiety and anger: Volume II of Attachment and loss*. New York, NY: Basic Books.

Bowlby, J. (1980). *Loss: Sadness and depression: Volume III of Attachment and loss*. New York, NY: Basic Books.



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Cozolino, L. (2006). *The neuroscience of human relationships: Attachment and the developing social brain*. New York, NY: Norton.

Damasio, A. (1999). *The feeling of what happens: Body and emotion in the making of consciousness*. New York, NY: Harcourt Brace.

English, F. (1972). Sleepy, spunky and spooky. *Transactional Analysis Journal*, 2(2), 64–67. doi:10.1177/036215377200200208

Erikson, E. H. (1950). *Childhood and society*. New York, NY: Norton.

Erskine, R. G. (1980). Script cure: Behavioral, intrapsychic and physiological. *Transactional Analysis Journal*, 10, 102–106. doi:10.1177/036215378001000205

Erskine, R. G. (1998). *Theories and methods of an integrative transactional analysis: A volume of selected articles*. San Francisco: TA Press.

Erskine, R. G. (2008). Psychotherapy of unconscious experience. *Transactional Analysis Journal*, 38, 128–138. doi:10.1177/036215370803800206


Erskine, R. G. (2009). Life scripts and attachment patterns: Theoretical integration and therapeutic involvement. *Transactional Analysis Journal*, 39, 207–218.
doi:10.1177/036215370903900304


Erskine, R. G. (2010). Life scripts: Unconscious relational patterns and psychotherapeutic involvement. In R. G. Erskine (Ed.), *Life scripts: A transactional analysis of unconscious relational patterns* (pp. 1–28). London: Karnac Books.




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Erskine, R. G. (2016). *Relational patterns, therapeutic presence: Concepts and practice of integrative psychotherapy*. London: Karnac Books.

Erskine, R. G., & Moursund, J. P. (1988). *Integrative psychotherapy in action*. Newbury Park, CA: Sage Publications.

Erskine, R. G., Moursund, J. P., & Trautmann, R. L. (1999). *Beyond empathy: A therapy of contact-relationship*. Philadelphia, PA: Brunner/Mazel.

Erskine, R. G., & Zalcman, M. J. (1979). The racket system: A model for racket analysis.

Transactional Analysis Journal, 9, 51–59. doi:10.1177/036215377900900112

Fraiberg, S. (1959). *The magic years: Understanding and handling the problems of early childhood*. New York, NY: Scribner.

Fraiberg, S. (1982). Pathological defenses in infancy. *Psychoanalytic Quarterly*, 51, 612–635.

Goulding, R. L. (1972a). Decisions in script formation. *Transactional Analysis Journal*, 2(2), 62–63. doi:10.1177/036215377200200207

Goulding, R. (1972b). New directions in transactional analysis: Creating an environment for redecision and change. In C. J. Sager & H. S. Kaplan (Eds.), *Progress in group and family therapy* (pp. 105–134). New York, NY: Brunner/Mazel.

Holloway, W. H. (1972). The crazy child in the parent. *Transactional Analysis Journal*, 2(3),


32–34. doi:10.1177/036215377200200311


Jongeward, D. (1972). What do you do when your script runs out? *Transactional Analysis Journal*, 2(2), 78–80. doi:10.1177/036215377200200212




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Moursund, J. P., & Erskine, R. G. (2003). *Integrative psychotherapy: The art and science of relationship*. Pacific Grove, CA: Brooks/Cole-Thomson Learning.

O'Reilly-Knapp, M., & Erskine, R. G. (2010). The script system: An unconscious organization of experiente. In R. G. Erskine (Ed.), *Life scripts: A transactional analysis of unconscious relational patterns*. (pp. 291–308). London: Karnac Books.

Piaget, J. (1952). *The origins of intelligence in children* (M. Cook, Trans.). New York, NY: International Universities Press. (Original published in 1936 in French)

Piaget, J. (1954). *The construction of reality in the child*. New York, NY: Basic Books.

Porges, S. W. (1995). Orienting in a defensive world: Mammalian modifications of our evolutionary heritage: A polyvagal theory. *Psychophysiology*, 32, 301–318.

doi:10.1111/j.1469-8986.1995.tb01213.x

Siegel, D. (2007). *The mindful brain: Reflection and attunement in the cultivation of wellbeing*. New York, NY: Norton.

Steiner, C. (1971). *Games alcoholics play: The analysis of life scripts*. New York, NY: Grove Press.

Steiner, C. M. (1974). *Scripts people live: Transactional analysis of life scripts*. New York, NY: Grove Press.


Stern, D. N. (1985). *The interpersonal world of the infant: A view from psychoanalysis and developmental psychology*. New York, NY: Basic Books.


Stuntz, E. C. (1972). Second order structure of the parent. *Transactional Analysis Journal*, 2(2)59–61. doi:10.1177/036215377200200206




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXX 2021

CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Trautmann, R. L., & Erskine, R. G. (1999). A matrix of relationships: Acceptance speech for the 1998 Eric Berne memorial award. *Transactional Analysis Journal*, 29, 14–17.

doi:10.1177/036215379902900106

Woollams, S. J. (1973). Formation of the script. *Transactional Analysis Journal*, 3(1), 31–

37. doi:10.1177/036215377300300109

Wyckoff, H. (1971). The stroke economy in women's scripts. *Transactional Analysis Journal*,

1(3), 16–20. doi:10.1177/036215377100100306

Wyckoff, H. (1974). Banal scripts of women. In C. M. Steiner (Ed.), *Scripts people live: Transactional Analysis of life scripts* (pp. 176–196). New York, NY: Grove Press.